



Agricultura familiar no agreste alagoano: análise a partir da produção em assentamento rural no município Cacimbinhas-AL

Family agriculture on the “agreste alagoano”: analysis from the production in rural settlements in the municipality Cacimbinhas- AL

COSTA, Miriam Monteiro¹, SILVA, Raquel de Melo², HIRAI, Wanda Griep³,
OLIVEIRA, Maria Alice Araújo⁴, NAVAS, Rafael⁵

¹Graduanda em Agroecologia – Bacharelado, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro de Ciências Agrárias - CECA, Brasil, miriam.costa@ceca.ufal.br;

²Graduanda em Agroecologia – Bacharelado, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Ciências Agrárias – CECA, Brasil, raqueldemelo81@gmail.com

³Docente Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Faculdade de Serviço Social, Brasil, wanda.hirai@gmail.com;

⁴Docente Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Faculdade de Nutrição, Brasil, alicemcz@superig.com.br;

⁵Docente Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Centro de Ciências Agrárias - CECA, Brasil, rafael.navas@ceca.ufal.br

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: A agricultura familiar ainda é o principal motor para o andamento da economia rural e a diversidade de produção é essencial para geração de renda e permanência na atividade agrícola do homem no campo. O objetivo desse trabalho foi analisar a diversidade de produção animal/vegetal, os processos aplicados no manejo; uso e ocupação das áreas na propriedade; identificação dos cultivos/criação e qual o destino da produção, no assentamento Santa Maria, situado no município de Cacimbinhas – AL, região agreste. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 28 assentados, entre janeiro e fevereiro de 2018. Verificou-se que poucos assentados comercializam produtos da agricultura, sendo a falta de políticas públicas, a inclusão em projetos e a dificuldade de acesso a água, os principais motivos. O clima semiárido também contribuiu para a falta de produção em quantidades consideráveis à renda e à segurança alimentar dessas famílias.

Palavras-chave: Diversidade de produção; Autoconsumo; Segurança alimentar.

Keywords: Diversity of culture, Self-consumption, Food safety.

Introdução

A agricultura ainda é o principal motor para o andamento da economia rural, entretanto a diversidade de cultivo e criação é essencial para geração de renda, para empregabilidade e para se manter na atividade agrícola, pois quem diversifica tem maior espaço no meio rural.

No cenário que compõe o meio rural surge um ator com grande importância econômica e social: o agricultor familiar. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável (SCHUCH, 2004).



Para se obter um processo de implantação de diversificação de produção em uma propriedade, deve-se observar o espaço como um todo. Com um bom planejamento e ocupação do solo, é possível ajudar o proprietário a identificar os locais que estão improdutivos e os que são produtivos (ABDO et al., 2008). Com essa identificação é possível que o agricultor saiba por onde deve começar e verificar os espaços inutilizados que poderiam servir de áreas produtivas e assim viáveis comercialmente. Esses espaços são capazes de abrigar hortas e galinheiros, onde se utilize o esterco das aves como insumo para a horta; ou um pomar e criação de abelhas, onde haverá interação entre as duas espécies vegetal/animal. E os assentamentos rurais são espaços propícios e muito visados para essa diversificação de produção de animais e cultivos de vegetais, sendo uma característica da agricultura familiar. Assim a interação durante o processo se dá de forma cômoda e proveitosa.

O objetivo desse trabalho foi analisar a diversidade de produção animal e vegetal, os processos aplicados nesse tipo de criação/cultivo, tais como: (1) manejo e fertilização do solo; 2) uso e ocupação das áreas disponíveis na propriedade; (3) identificação dos cultivos/criação e qual o destino da produção. O trabalho foi realizado no assentamento Santa Maria, situado no município de Cacimbinhas-AL (agreste alagoano).

Métodos

O município de Cacimbinhas - AL está localizado nas coordenadas 09° 24' 00" S e 36° 59' 24" O, a uma distância de 177 km até a capital Maceió, pela rodovia BR- 316, com altitude média de 270 metros, ocupando uma área de 272, 978 km² (IBGE, 2010). O município possui uma população de 10.197 hab. e clima predominantemente quente (IBGE, 2010). O assentamento rural fica localizado a 3,4 km a Oeste da sede da cidade e foi criado por volta do ano de 1997 (SEMARH, 2018), em uma área de aproximadamente 11,64 hectares (ha), assentando 36 famílias, pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com 28 famílias de assentados, entre janeiro e fevereiro, de 2018. As entrevistas foram feitas em suas residências, onde havia um responsável pela família, do qual detinha as informações pertinentes ao questionário, como atividade econômica principal, informações referentes ao que era produzido em cada lote, se a produção era destinada ao autoconsumo, se era para venda, ou ambos; se havia alguma técnica de irrigação; a proveniência da água para consumo animal, vegetal e humano; se utilizavam algum tipo de defensivo agrícola (agrotóxico), que tipo de insumos (químico, agroecológico, etc.) utilizavam no solo; se faziam algum controle de pragas e doenças e quais tipos de insumos eram usados.

Resultados e Discussão



Nos lotes estudados foi verificado que nas práticas de manejo 43,70% dos assentados fazem uso de insumos agroecológicos (estercos, cobertura...); 85,71% desses insumos são produzidos em suas propriedades e que 100% dos entrevistados não usam agrotóxicos. Quanto ao uso e ocupação do solo foi observado diversidade nos cultivos, mesmo havendo baixa disponibilidade de água, com trinta e nove (39) tipos de cultivos vegetais e quatro (4) criações animais, conforme a figura 1. Os principais cultivos ocorrem apenas na estação de chuvas, pois não existe sistema de armazenamento de água para irrigação, como as cisternas calçadão.

A principal finalidade da produção se dá para autoconsumo, com poucas famílias comercializando, como pode ser notado nas figuras 1 e 2.

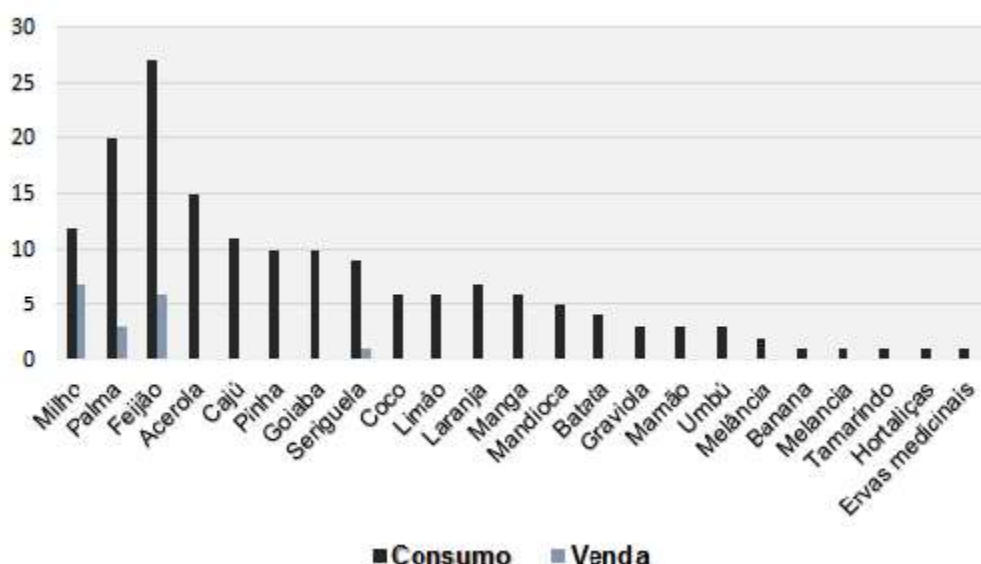


Figura 1. Cultivos vegetais para produção e consumo no assentamento Santa Maria (Cacimbinhas, AL). Fonte: os autores (Maceió, 2018).

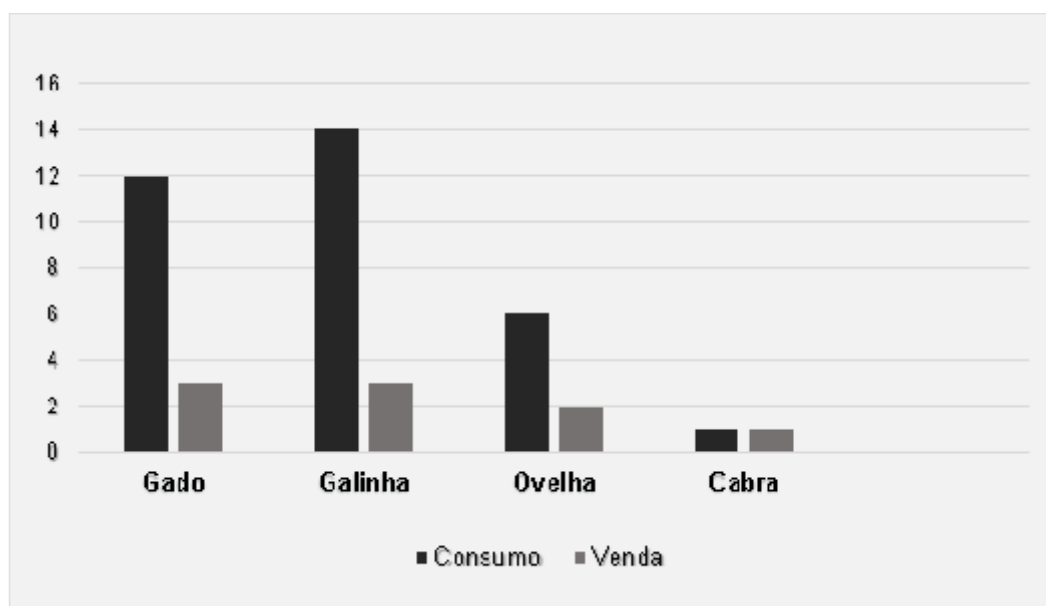


Figura 2. Criações animais para consumo e venda no assentamento Santa Maria (Cacimbinhas, AL). Fonte: autoral (Maceió, 2018).

Esse tipo de produção para abastecimento da família é uma característica própria da agricultura familiar. A produção para autoconsumo e sua importância são debatidas por Chayanov no livro “Chayanov e o campesinato” do autor Horácio Martins de Carvalho e também por outros autores, como por exemplo Grisa et al., (2010) onde a mesma afirma que a produção para autoconsumo é uma estratégia adotada pelos agricultores familiares para adquirir uma autonomia na aquisição do seu alimento, uma vez que a produção do mesmo é realizada na própria lavoura e segue diretamente para a casa do consumidor, ou seja o próprio agricultor, sem que haja a necessidade de intermediários à esta aquisição. Porém, do ponto de vista econômico, essas áreas tem contribuído pouco para o ingresso de recursos financeiros para as famílias.

A dificuldade de obtenção de água foi considerada um fator limitante para manterem a atividade agrícola. Para o consumo residencial, as famílias fazem uso de cisternas com captação de águas da chuva, porém ainda existe a necessidade do uso de carros pipas (cedido semanalmente pela prefeitura), considerando que as chuvas não foram suficientes para o enchimento das cisternas.

Segundo os assentados a falta de renda familiar suficiente para a aquisição de sementes e outros materiais, inviabilizou a implantação de uma agricultura capaz de gerar produção vegetal e animal economicamente viável aos mesmos. A ausência de políticas públicas e assistência técnica limitam a manutenção da produção, bem como o manejo voltado para as condições ambientais locais.

Conclusões



A partir desses dados é possível concluir que a atividade agrícola é destinada, principalmente, para o abastecimento alimentar das famílias, porém contribui pouco para a geração de renda, com diversidade de cultivos e criações, principalmente animais de pequeno porte.

A falta de acesso às políticas públicas limita a produção, em especial pela falta de água e assistência técnica.

As famílias utilizam práticas agroecológicas para produção de insumos, com recursos locais, não havendo uso de agrotóxicos no assentamento.

Referências bibliográficas

ABDO, M. T. V. N. et. al. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, v. 1, n. 2, p. 50-59, 2008.

CARVALHO, M. H. (Org.). **Chayanov e o campesinato**. São Paulo: Expressão Popular, 2014. 304 p.

GRISA, C. et al. A "produção invisível" na agricultura familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural. **Agroalimentaria**, v. 16, n. 31, 2010.

IBGE. Dados demográficos do município. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/cacimbinhas/panorama>. Acesso em: 29 mar. 2018.

SEMARH – Secretaria estadual do meio ambiente e recursos hídricos. Programa água doce. Disponível em: www.semarh.al.gov.br/programas/arquivos-para-baixar/fase-i-diagnostico.../file. Acesso em: 11 jun. 2018.

SCHUCH, H.J. **A Importância da opção pela Agricultura Familiar** (2004). Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=11191. Acesso em 11 jun. 2018.